

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

SORAYA SAYURI MATSUDA

**AS RELAÇÕES ENTRE HUMANIDADE E ANIMALIDADE NA  
EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

MARINGÁ

2013

SORAYA SAYURI MATSUDA

**AS RELAÇÕES ENTRE HUMANIDADE E ANIMALIDADE NA  
EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC,  
apresentado ao Curso de Pedagogia, como  
requisito parcial para cumprimento das  
atividades exigidas na disciplina do TCC.

Coordenação: Profa. Dra Aline Frollini  
Lunardelli Lara

Orientação: Profa. Dra. Patrícia Lessa dos  
Santos

MARINGÁ

2013

**RESUMO:** O anti-especismo é uma tema importante para a educação. No presente estudo fizemos uma revisão de literatura para verificar sua interface com a Educação Ambiental e com os direitos dos animais. Como objetivo analisamos a emergência de um campo de estudos sobre a relação humanos e não-humanos no ensino da pedagogia, principalmente em Educação Ambiental e na área dos direitos dos animais no currículo escolar, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior. Justificamos o estudo porque existe um campo de estudos que envolve a alimentação vegetariana, os direitos dos animais e a sua relação com a vida nas cidades, os estudos sobre as experimentações com animais na ciência e da indústria. E no levantamento e análise dos estudos evidencia-se as conseqüências do mau uso da experimentação com animais desde a educação básica até o ensino universitário. O uso de animais para experimentação no Brasil é regulamentado segundo a Lei 6.638/79, esta lei impõe as circunstâncias em que são permitidas os experimentos com animais. Encontramos evidências de que é necessário criar um campo de debates para pensar novas relações entre humanos e não-humanos e construir novas formas de convivência com os animais ou pessoas não-humanas.

**Palavras-chave:** anti- especismo, educação, direito dos animais.

**Abstract:** The anti-speciesism is a important theme for education, actually we have done a literature review to look for the interfaces with the environmental education and the right animals. We had to analyze the emergence of a field study on the relationship humans and nonhumans in education teaching, mainly in the environmental education e in the animals right area in the school curriculum, both in Basic Education and Higher Education. We can observed that a studies field exist who involves: Vegetarian alimentation, animals right and compared the same lie in the cities and studies about animal experimentation in science and industry. In their analyses of these studies highlight the consequences of the misuse of animal experiments from basic education to university education. In Brazil the use of animals in experimentation is regulated under law 6.638/79 imposing circumstances that allowed the animal experiments. We find evidence that is necessary to create a field of debate and think new relationships between human and nonhuman building new forms of coexistence.

**Keywords:** anti- speciesism, education, animals right.

## SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO .....	6
II.	RELEVÂNCIA TEMÁTICA E OBJETIVOS .....	9
III.	UM BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO PELA LIBERTAÇÃO ANIMAL .....	10
III.1.	O TRABALHO DA PROFESSORA PAULA BRÜGGER NA EDUCAÇÃO .....	13
III.2.	A PESQUISA DE DENIS E SEU TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO DO ESPECISMO NA ESCOLA .....	14
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
	REFERÊNCIAS .....	18

## I. INTRODUÇÃO

O presente tema fora escolhido porque faço um trabalho voluntário de proteção animal aqui na cidade de Maringá-PR, junto aos meus pais. Iniciei na causa animal no ano de 2010 na Organização não Governamental Anjos dos Animais, e posteriormente atuando mais especificamente com animais vítimas de abandono dentro do campus da Universidade Estadual de Maringá, recolhendo cuidando e encaminhando animais encontrados para adoção. Atualmente há um controle da população de cachorros que vivem no campus, e todos eles estão castrados, está sendo iniciado um trabalho para tentar obter o mesmo controle com os gatos.

Mesmo com um trabalho feito especificamente no campus da UEM, recolhendo e castrando os animais que são abandonados lá, ainda assim os casos de abandono são constantes, alguns dos animais que moram há muito tempo dentro do campus já tiveram a oportunidade de encontrar um novo lar, mas como são habituados a liberdade não ficam em um quintal restrito, acabam fugindo e retornando a sua casa.

São constantes as reclamações de novos abandonos, especialmente de filhotes e cães já debilitados, assim como abandonam fêmeas já de cria para terem seus filhotes ali. Inicialmente abriu-se um projeto de castração junto ao campus de Umuarama, onde fica alocado o curso de medicina veterinária da UEM, muitos animais foram castrados e passaram por tratamentos cirúrgicos, todos bem sucedidos, porém as verbas não são suficientes para suprir as necessidades atuais da universidade.

O uso de animais para experimentação científica e ensino vem sendo praticada há muitos anos, apesar de muitos cientistas afirmarem que nenhum organismo responderá da mesma forma, ainda assim insistem em utilizar animais para testarem novas fórmulas, drogas como também novos produtos de beleza., para tais experimentos uma das técnicas utilizadas é a viviseção, testes de medicamentos, cirurgias, embora haja alguns métodos alternativos que podem ser utilizados.

Sérgio Greiff, em seus estudos, afirma que viviseção significa literalmente cortar vivo, por exemplo para intervenções em animais para estudos fisiológicos e também para estudos anatômicos.

[...] apesar de ratos e seres humanos serem ambos mamíferos [...] ratos não são seres humanos em miniatura [...] a tentativa de extrapolação de informações de um

organismo para outro geralmente é mal sucedida, já que raramente possuímos a mesma resposta fisiológica frente a um mesmo estímulo (GREIFF, 2000).

Nos Estados Unidos da América há um grande investimento do governo para pesquisas. Ali a quantidade de animais utilizadas nas pesquisas são contabilizadas segundo a Agência Oficial de alimentos e drogas do governo dos EUA( FDA). Todavia camundongos, ratos e aves não são contabilizados porque não estão inclusos nos artigos da FDA.

Muitos são os setores que fazem uso da experimentação com animais não só no exterior assim como aqui no Brasil. Entre estes temos os setores industriais das mais diversas áreas, e em universidades em aulas de anatomia, cirurgia, entre outros cursos da área da saúde.

Há grandes nomes na área de saúde que afirmam que o uso de animais nessas aulas não acrescentam em nada à formação desses futuros médicos, pois não é igual em nada o funcionamento fisiológico, comparando desde o funcionamento de órgãos até mesmo na textura da pele. Gericke (2000) afirma que os estudantes de medicina ao usarem animais em seus estudos, tornam-se mais insensíveis, e que deveriam respeitar a vida, inclusive a vida dos animais.

No Brasil temos a Lei 6.638 de 8 de maio de 1979 que formaliza a viviseção, a qual traz as circunstâncias o uso de animais para um experimento assim como os procedimentos e controle dos animais utilizados.

Desvincular o estudo científico do uso de animais, principalmente na área da saúde e ciências biomédicas, nas quais são desenvolvidos os estudos sobre as drogas em busca da cura de doenças, parece algo bem difícil, uma vez que cientistas acreditam que no uso de um organismo semelhante ao organismo humano obter-se-ia as mesmas respostas. Porém, muitos cientistas afirmam que as respostas esperadas em um organismo em experimento será a mesma em organismo semelhante, mesmo sendo pertencentes às mesmas espécies. Para os alunos que são contra ou não desejam fazer uso da viviseção existe um documento que lhes dá o direito de não participar das aulas que a utilizam, o qual é conhecido como objeção de consciência. Os alunos estão amparados por Lei desde 1948 de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião. Desde 1993 a Itália tem a Lei 413/93 onde os conselhos educacionais devem tornar a experimentação animal opcional e proporcionar métodos alternativos, e se isso for possível fica proibido o uso de animais para os experimentos.

Nesse sentido, Teixeira (2011) questiona a possibilidade de rever conceitos e valores ligados ao tema e assim sensibilizar a escola e seus atores sobre os direitos e a ética no trato com animais.



## II. RELEVÂNCIA TEMÁTICA E OBJETIVOS

Desde 1990 os trabalhos feitos por organizações não governamentais, de proteção animal deixam evidente a necessidade de mudanças na educação e na afirmação dos Direitos dos Animais. Desde essa década muitos movimentos contra indústrias e universidades ue fazem uso de animais para experimentação científica ou para diversão (rodeios, touradas, ferra do boi) assim como para exibição artísticas(circos), estão conseguindo visibilidade política legal.

Há muitas empresas dos mais diversos ramos testam seus produtos em animais antes de lançá-los no mercado, mas em contraposição a essas pesquisas, alguns estudos feitos por cientistas comprovam que não basta ter um organismo semelhante, as reações aos produtos certamente não terão a mesma resposta esperada.

Na educação, o uso de animais nos cursos da área da saúde em disciplinas como anatomia, fisiologia dentre outras, poderia ser substituído por técnicas alternativas, assim como vários estudiosos e médicos sugerem. Tamino (1984) afirma que os resultados de experimentação animal não são aplicáveis aos seres humanos.

Nossos objetivos são: analisar a emergência de um campo de estudos sobre a relação humanos e não-humanos no ensino da educação, principalmente em educação ambiental e na área dos direitos dos animais no currículo escolar, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior. Verificar as teorias que relacionam as práticas de proteção e cuidados éticos para com os animais e a educação. Pensar o anti-especismo em suas conexões com as práticas pedagógicas contemporâneas. Relacionar conhecimentos sobre Educação Ambiental e Direitos dos Animais.

### III. UM BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO PELA LIBERTAÇÃO ANIMAL

O movimento de Libertação Animal teve início na década de 1970 com a publicação do livro de Peter Singer “Libertação Animal”, no qual o autor traz a defesa contra a discriminação aos animais sencientes<sup>1</sup>. Discute neste livro, o que os animais o direito de vida e que seu uso para proporcionar algum benefício para os animais humanos, como fornecer-lhes muitas vezes a própria carne para alimentação, deve ser debatido e profundamente mudadas as atitudes com os animais.

O uso de animais para experimentação científica também é muito criticado e, desde maio de 1979, no Brasil, temos a lei que prescreve:

Lei 6.638/79 que declara nos itens I, II e V do artigo 3º ser a dissecação proibida nas seguintes condições:

- sem o emprego de anestesia;
- sem a supervisão de técnico especializado;
- em estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus e em quaisquer locais freqüentados por menores de idade.(GREIF, 2003, p.23)

Desde então, muitos testes com animais têm sido feitos com metodologias alternativas e apresentam resultados tão eficientes quanto aos obtidos com os métodos que faziam o uso de animais.

Consta na Lei 9.605/98, em seu artigo 32, que “Praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena: detenção, de três meses a um ano, e multa.”(GREIF, 2003, p.23)

No Brasil grande parte dos adeptos ao especismo<sup>2</sup> são os veganos<sup>3</sup>. Muitos são os blogues que tratam do tema. Encontramos também ONGs que atuam no Brasil como a WEEAC Brasil.

O Instituto Nina Rosa, instalado em São Paulo, faz um trabalho de proteção animal. Atuando desde 2000 promovendo o consumo sem crueldade e o vegetarianismo. Seus recursos financeiros são provenientes de empresas ou organismos contrários a qualquer tipo de exploração animal. Outros recursos vêm da venda de materiais confeccionados pela própria organização para conscientização sobre a responsabilidade pela natureza.

A ANDA – Agência de Noticiais de Direitos Animais ([www.anda.jor.br](http://www.anda.jor.br)) é uma página da internet onde encontram-se notícias sobre animais do mundo. As notícias são sempre

<sup>1</sup> Senciente – quem tem capacidade de sentir dor, prazer, etc.

<sup>2</sup> Especismo – termo utilizado por Ryder para descrever a discriminação generalizada pelo ser humano contra outras espécies, e estabelecer um paralelo com o racismo. (DENNIS, )

<sup>3</sup> Vegano – pessoa que não se alimenta de produtos de origem animal, nem fazem uso de roupas onde o tecido seja de origem animal.

atualizadas mediante a acontecimentos relacionados a proteção animal, não só no Brasil, mas no mundo. Encontra-se na página muitos artigos sobre direitos e violência contra animais, uso em experimentos científicos, entre outros.

Greif (2003) traz como ainda é grande o uso da experimentação animal, apesar de vários especialistas nas mais diversas áreas médicas, afirmarem que os resultados certamente não serão os mesmos esperados quando se aplicarem ao organismo humano. Há grandes cadeias produtivas atrás da experimentação animal. Estas geraram grande lucratividade para a indústria, aumenta-se também um aumento nas vendas de fornecedores de alimentos e suprimentos para os “cuidados” com os animais de teste, causando um desrespeito à real necessidade da fabricação de novos fármacos para o mercado.

Segundo Oliver (1991),

Os interesses de todos os animais não humanos devem ser levados em conta com a mesma intensidade como se fossem dos humanos. Nós não pedimos que se leve em consideração os interesses não humanos dentro dos interstícios dos interesses humanos. Nós pedimos igualdade. A igualdade animal implica a igualdade humana, e os interesses de todos os humanos devem ser levados em conta da mesma forma, sejam eles brancos ou negros, homens ou mulheres, nascidos em países desenvolvidos ou do Terceiro Mundo; o que está longe de ser o caso ainda hoje. Mas os anti-especistas não devem se justificar a cada instante explicando sempre que “também” se preocupam com os humanos.

Devido ao grande problema do controle populacional e da violência contra animais, o governo do estado do Paraná propôs uma política a fim de: “coibir as práticas que submetam os animais a situações de violência e crueldade, apontar soluções éticas para o controle populacional e incentivar que os direitos dos animais sejam incluídos na educação ambiental. (O diário, 2013, p. A10)”

A conscientização dos indivíduos sobre as práticas de violência e crueldade contra animais e suas possíveis consequências, deveria acontecer dentro da escola, porém ainda não acontece de forma explícita assim como poderia ser feito. Uma vez que em educação ambiental ensina-se sobre animais em extinção e faz-se a conscientização de que não pode prejudicar os mesmos para que não “desapareçam” da natureza, poderia também trabalhar os maus tratos com animais domésticos, ou mesmo com um animal de rua, conscientização de que não é “natural” um cãozinho ter filhotes todas as vezes que uma fêmea entra no cio, o mesmo vale para os gatos. Podendo ter assim uma grande melhora no controle populacional dos animais domésticos, consequentemente tendo a diminuição de animais abandonados nas ruas.

Segundo Teixeira (2011), é possível despertar em sala de aula o espírito investigativo, a reflexão e o estranhamento em todas as áreas, inclusive no trato com os animais. A autora relata uma experiência que teve diante a um auditório composto por alunos do Ensino Médio, ao mostrar um contador on-line de animais mortos por segundo, ao se depararem com os dados os alunos conseguiram fazer a conexão entre “seu” estilo de vida e a necessidade de tantas mortes, sendo assim Teixeira conseguiu mostrar que tudo que comemos ou utilizamos para o nosso conforto, muitas vezes depende da morte, ou escravidão de um animal.

### III.1. O TRABALHO DA PROFESSORA PAULA BRÜGGER NA EDUCAÇÃO

Brügger traz que a educação ambiental está sendo desvirtuada uma vez que, prega apenas a conservação ou gestão dos recursos naturais disponíveis ao invés de tentar transformar a relação do homem com a natureza.

Nossa herança cultural especista, somada à fragmentação do conhecimento e à separação entre ciência e ética, faz com que vacas, porcos e frangos não sejam vistos como animais por biólogos ou ambientalistas. São objetos de estudo para a zootecnia, ou integram discussões de cunho ético em algumas correntes da filosofia. Na vida de biólogos ou ambientalistas e, é claro, das pessoas em geral, existem somente como parte do seu cardápio. (BRÜGGER, 2009, p.205)

A professora Paula Brügger faz um trabalho na educação com o intuito a “educar” as crianças contra o especismo, ou seja, tenta aproximá-las da realidade do sofrimento que causamos aos animais tanto na experimentação para a produção de um novo produto, podendo este ser um fármaco ou mesmo um produto de beleza, assim como o uso de animais não-humanos na alimentação, ou a exploração deles para tal fim, como a produção de leite e ovos, por exemplo.

Paula Brügger elaborou a Cartilha Amigo Animal, onde trabalha a conscientização sobre a forma com que a educação ambiental trabalhe não apenas a extinção de algumas espécies animais, por exemplo,mas que faça um trabalho de conscientização sobre os tratos com animais, independente da sua excentricidade, Brügger traz noções sobre a importância das leis que protegem os animais, assim como a importância do controle populacional e os cuidados básicos que um animal de estimação deve ter, formando assim cidadãos mais informados sobre as possíveis consequências que um ato de violência/crueldade contra um animal não-humano pode acarretar.

O princípio da igual consideração de interesses não implica uma extensão dos mesmos direitos a todos os seres e isso inclui os seres humanos. Assim como não faria sentido algum conferir o direito de voto aos animais, pois eles não votam, tampouco faria sentido estender o direito dos homens a fazer aborto. Enfim, o preceito básico da igualdade não requer tratamento igual ou idêntico, assim como o princípio da igualdade não se baseia em atributos como beleza física ou capacidade intelectual. (BRÜGGER, 2009, WEB)

O trabalho em defesa dos direitos animais vai além da educação escolar, é preciso também que se crie a consciência que nem sempre o uso de animais é insubstituível nos experimentos científicos, assim como afirma Brügger (2012, WEB),

Muitos médicos e cientistas anti-vivissecionistas afirmam que os animais não precisam fazer parte da descoberta de novas drogas. Segundo os doutores Jean e Ray Greek, por exemplo, **existem apenas quatro formas**

**testadas e verdadeiras para se encontrar novas drogas.** A primeira seria descobrir novas substâncias na natureza como fizeram nossos ancestrais. A segunda, pouco explorada, é descobrir um valor de cura novo em um medicamento já existente (como o potencial do triclosan para malária); a terceira se constitui na modificação da estrutura química de um medicamento para melhorá-lo, ou para criar uma nova versão para o mercado (como é o caso do antibiótico Zyvox); e a quarta e mais interessante delas é "desenhar" um novo medicamento baseado em uma ação desejada.

### **III.2. A PESQUISA DE DENIS E SEU TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO DO ESPECISMO NA ESCOLA**

O Professor Leon Dennis escreveu a primeira obra que aborda a aplicação no Ensino Médio dos fundamentos dos direitos animais e do modo de vida vegano, resultado de um trabalho de debates com alunos e alunas nos últimos anos, antes da obra ficar pronta.

Segundo Dennis, é no final do século XVIII que teremos a primeira defesa da senciência como critério moralmente relevante, primeiro com Humphrey Primatt em 1776, com a obra “Dissertação sobre o dever de compaixão e o pecado da crueldade contra os animais brutos”, e depois com Jeremy Benthan, em uma intensa nota sobre sua obra “Instrução aos princípios morais e da legislação”, de 1789.

Esse dar ouvidos à razão pelos opositores a defesa ética da mudança de status moral dado aos animais, é, segundo Singer, o que tem dado um destaque especial ao movimento de libertação animal entre tantas causas sociais nos dias atuais. A temática passa a ser um tópico de discussão nos meios filosóficos acadêmicos. (DENIS, 2013, WEB)

Benthan afirma,

Talvez chegue o dia em que o restante da criação animal venha adquirir os direitos dos quais jamais poderiam ter sido privados, a não ser pela mão da tirania [...] É possível que algum dia se reconheça pelo número de penas, a vilosidade da pele ou terminação do os sacreen são motivos igualmente insuficientes para se abandonar um ser sensível ao mesmo destino [...] A questão não é saber se são capazes de raciocinar, ou se conseguem falar, mas. Sim se são passíveis de sofrimento. (1759, apud DENIS, 2003, P.25).

Além de nós, Dennis afirma que os animais não-humanos também tem a necessidades sociais e emocionais, e se deixar levar pelo especismo negando as mesmas, pode levar ao desrespeito com os próprios interesses básicos, como por exemplo, o de viver livremente com sua família e amigos.

Negar a senciência, as emoções e sentimentos em outros animais é negar a própria animalidade que nos configura. O que nós sentimos, eles também

sentem, cada um da sua maneira, cada um na sua singularidade. (DENIS, 2012, p.28)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos feitos pode-se verificar que a preocupação com os direitos animais é de fato existente, porém pouco aplicada Na educação, apesar de muitos movimentos relativos à proteção animal, ainda não está sendo o suficiente para que o tema seja levado para a sala de aula. Infelizmente durante o trabalho com proteção animal é visto que apesar de estar havendo uma campanha de conscientização da causa animal, ainda não se tem abertura para trabalhar o assunto nas escolas de Educação Básica, assim como não se ouve falar em diminuição do uso de animais em experimentação científica dentro das instituições de Ensino Superior.

A proteção animal atualmente é feito por voluntários organizados em grupos, que fazem o trabalho de “tapa buracos”, uma vez que por mais que recolham, cuidem encaminhem para adoção, lutem pela diminuição do sofrimento no abate de animais de corte, assim como lutam pelo fim do uso de animais em experimentações científicas, ainda é muito pequeno para que haja aqui no Brasil uma diminuição visível do trabalho dos mesmos.

Os autores trazem ideias de como poderia inserir o tema em sala de aula, o Professor Leon Dennis já o faz com a disciplina de filosofia, a qual ministra no ensino médio de uma escola de modalidade normal, e pelas leituras tudo indica que os resultados são excelentes.

Aqui em nossa cidade existem atuantes pelo menos nove grupos de proteção animal, apesar de fazerem um trabalho de conscientização e serem atuantes em defesa de animais vítimas de maus tratos, ainda não se tem o apoio total da polícia, mesmo tal ato ser legitimado como crime uma vez que consta na lei 9.605/98 da Constituição Federal.

Apesar de haver programas apoiados pela prefeitura municipal de Maringá, ainda não são visíveis os resultados, a cidade tem vários abrigos com animais recolhidos das ruas, e por mais que retirem e os coloquem lá, não são as melhores condições para que eles sobrevivam, pois não tem como controlar as zoonozes, assim como não tem como prever ou mesmo separar os animais que não se adaptam aos demais. Dentro dos abrigos há muita perda de animais, não por maus tratos, mas algumas vezes por serem animais vitimados de acidentes automobilísticos, ou mesmo vítimas de doenças contagiosas que pegam nas ruas. Ao saber da existência de locais para abrigarem tais animais, questiona-se: “ De onde vem tantos animais para as ruas? O que fazer com eles?”

Já está sendo feito uma estatística na cidade de Maringá para saber quantos dos animais encontrados nas ruas são animais, que um dia foram, adotados ou comprados por



alguém que, por alguma situação, resolveu soltar o animal na rua à própria sorte. São diários os abandonos de ninhadas de cães e gatos em locais de pouco acesso, que infelizmente por muitas vezes não tem a chance se quer de serem encontrados com vida.

Dentro dos casos de maus tratos temos crianças que são vistas batendo, torturando animais rua, achando que o mesmo não tem sentimentos, porém não devemos culpá-las totalmente por seus atos, uma vez que na escola aprendem que devem preservar macacos, baleias, ou seja, devem proteger os animais que se encontram em extinção.

Sendo assim pode-se verificar que apesar de não muito aparente já são existentes atitudes a favor da instrução dos cidadãos, independente de estarem ou não em fase escolar , a favor das leis de proteção animal, assim como a atuação contra crimes contra animais domésticos, como maus tratos por exemplo. O crime de abandono é muito comum e de difícil controle, uma vez que não há um controle de população, muitas são as pessoas que acreditam que todos os animais fêmeas devam ter ao menos uma cria, o que acarreta no decorrer dos meses milhares de novos animais nas ruas, pois não há acomodação para todos.

## REFERÊNCIAS

ANDA – Agência de Notícias de direitos Animais. Visão abolicionista: ética e Direitos Animais. Cap. 7, 11, 14. Ed. Libratrês, 2010.

BRÜGGER, Paula. Nós e os outros animais: especismo, veganismo e educação. Linhas Críticas, Brasília, v. 15, n. 29, p. 197-214, jul./dez. 2009

BRÜGGER, Paula. Nós e os outros animais: especismo, veganismo e educação ambiental. Linhas Críticas, V. 15. n. 29, p. 197-214, jul/dez 2009. Brasília.

BRÜGGER, Paula. Amigo Animal. Anais do “IX Seminário de Educação Ambiental: transversalidade em questão”. MATA, S. F., GAVAZZA, S., ALMEIDA, M.C. (Orgs.) IME (Instituto Militar de Engenharia). Rio de Janeiro, 2000: 21-27.

DENNIS, Leon. Educação Vegana – Se não é Filosofia, é o quê?. ANDA. 23 de julho de 2013. Disponível em: <http://www.anda.jor.br/23/07/2013/se-nao-e-filosofia-e-o-que-2>

GREIF, Sérgio. Alternativas ao uso de animais vivos na educação pela ciência responsável. São Paulo : Instituto Nina Rosa, 2003. — (Projetos por amor à vida)

GREIF, Sérgio; TRÉZ, Thales. A Verdadeira face da experimentação animal - Sua Saúde em perigo. Sociedade Educacional Fala Bicho (2000)

OLIVER, David. A igualdade animal. Tradução Juliana Marques; revisão: Marley Prestes, Les Cahiers antispécistes, CA n°0 (setembro 1991)  
Disponível em: <http://www.cahiers-antispécistes.org/>

PADILHA, Maria José Sales. *Crueldade com animais X violência doméstica contra mulheres: uma conexão real*. Recife: Fundação Antonio dos Santos Abranches, 2011.

REDAÇÃO. “Le spécisme”. In: *Les Cahiers Antispécistes: Rêflexion et action pour l'égalité animale*. Disponível em: < <http://www.cahiers-antispécistes.org> >. Acesso em: mar. 2012.

FERRIGNO, Mayra Vergotti, 1984- F416v Veganismo e libertação animal : um estudo etnográfico /: Mayra Vergotti Ferrigno. -- Campinas, SP : [s.n.], 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000857463&fd=y> último acesso em 28/07/2013